



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA NA POLÔNIA E A DINÂMICA DE MORTES EM MASSA DO HOLOCAUSTO

AUTOR PRINCIPAL: Rafael Zimmermann

CO-AUTORES: Ana Carolina Andres

ORIENTADOR: Prof^a Ma. Dirce Teresinha Tatsch

UNIVERSIDADE: Unijuí e Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Compreender a história da humanidade contribui para que seja possível repensar o presente. O Holocausto foi um acontecimento terrível para a humanidade, constituindo-se como um dos maiores exemplos a serem evitados desde então. A dinâmica dos campos de concentração expressam o que de pior a humanidade pode criar, fazer ou destruir. Esses locais destinados à morte de milhões de pessoas acabou com o sonho de muitas vidas, famílias e comunidades inteiras. O objetivo principal desse trabalho é demonstrar o quão devastador foi o Holocausto, a partir dos campos de concentração Nazistas na Polônia, território em que mais judeus foram mortos.

DESENVOLVIMENTO:

No ano de 1933, Adolf Hitler ascendia ao poder na Alemanha, em meio à crescente onda nacionalista que evidenciava, cada vez mais, a inconclusiva recuperação européia e a resolução dos conflitos envolvendo a Primeira Guerra Mundial. Como consequência, Hitler instaurou um sistema ditatorial, tornando-se o primeiro ministro da Alemanha, isto é, Chanceler Alemão, acabando com o sistema democrático existente (BUBCZYK, 2011). Inicialmente, opositores ao governo nazista foram presos e muitos desses prisioneiros foram levados aos campos de concentração, construídos já em 1933 e nos anos seguintes. Violando as normas internacionais, a Alemanha começou a aumentar sua capacidade bélica, além de implementar uma série de leis como as que defendiam a cidadania do Reich e a defesa do sangue alemão, como



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



pretexto para perseguição e extermínio de judeus e ciganos (BUBCZYK, 2011). O Holocausto é o maior genocídio conhecido, sobretudo, pela perseguição aos judeus, siganos e grupos minoritários durante a Segunda Guerra Mundial. Nos prelúdios da guerra viviam cerca de 3.4 milhões de judeus na Polônia. Consistiam em quase 10% da população do país. Em toda a Europa vivia uma população de judeus de aproximadamente 9.9 milhões. Dessa população, os que não fugiram foram praticamente todos exterminados. De quase 10 milhões de judeus, 6 milhões foram mortos em campos de concentração durante o período das guerras. Também, algo como 6,5 milhões de eslavos foram mortos do mesmo modo. Na Polônia, sobreviveram entre 40 e 80 mil judeus, sendo que atualmente a população não chega a 30 mil judeus (BUBCZYK, 2011). Para a implementação dessas mortes em massa era preciso planejamento, desde a operação dos campos de concentração, até o local em que ficariam as roupas, objetos de valor, cabelos humanos, sapatos, dentes de ouro e tudo o que poderia ser aproveitado assim que as mortes acontecessem, sobretudo, nas câmaras de gás, mas também em experimentos médicos, muros de execução, ou mesmo durante a guerra. Os prédios centrais possuíam e organizavam a logística do extermínio. Guardas que vigiavam os campos, minas e cercas elétricas para os fugitivos (BANACH, 2015). Somado a isso, os prisioneiros comiam, muitas vezes, restos de comida, insuficientes, é verdade, mas também podres. Dos campos de concentração nazistas existentes em território Polonês, o mais conhecido deles é Auschwitz, um campo de extermínio em massa (ZAMOIYSKI, 2009). Os líderes nazistas, julgados em Nuremberg, afirmaram que entre 2.5 a 4 milhões de pessoas morreram em Auschwitz. Porém, os Americanos, Britânicos e Franceses contestam esses número. Investigações lideradas pelos aliados após a guerra, afirmam que aproximadamente 1,5 milhão de pessoas foram mortas apenas em duas câmaras de gás. O total de mortos é incerto, pois os alemães tentaram esconder o que acontecia, queimando arquivos, destruindo os campos e tudo o que pudesse ter relação com o acontecido (ZAMOIYSKI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Não há dúvidas sobre a crueldade do regime nazista durante o Holocausto. Os campos de concentração na Polônia, sobretudo, Auschwitz, foram locais em que coisas terríveis e, às vezes, impensáveis aconteceram. Os números totais de mortos são uma incógnita. Certo é que números aproximados podem ser atingidos com o passar dos anos, quando mais e mais investigações forem feitas. O Holocausto precisa ser mostrado na sua dura realidade para que se respeite a história e nunca mais venha a acontecer.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BANACH, Krzysztof (Org). Os Prisioneiros de Majdanek. Lublin: Drukarnia ALF-GRAF, 2015. Tradução Livre.

BUBCZYK, Robert. A história da Polônia, em resumo. Lublin: Editora da Universidade Maria Curie-Sklodowska, 2011. Tradução Livre.

ZAMOYSKI, Adam. Polônia: uma história. Reino Unido: Willian Collins, 2009. Tradução Livre.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.